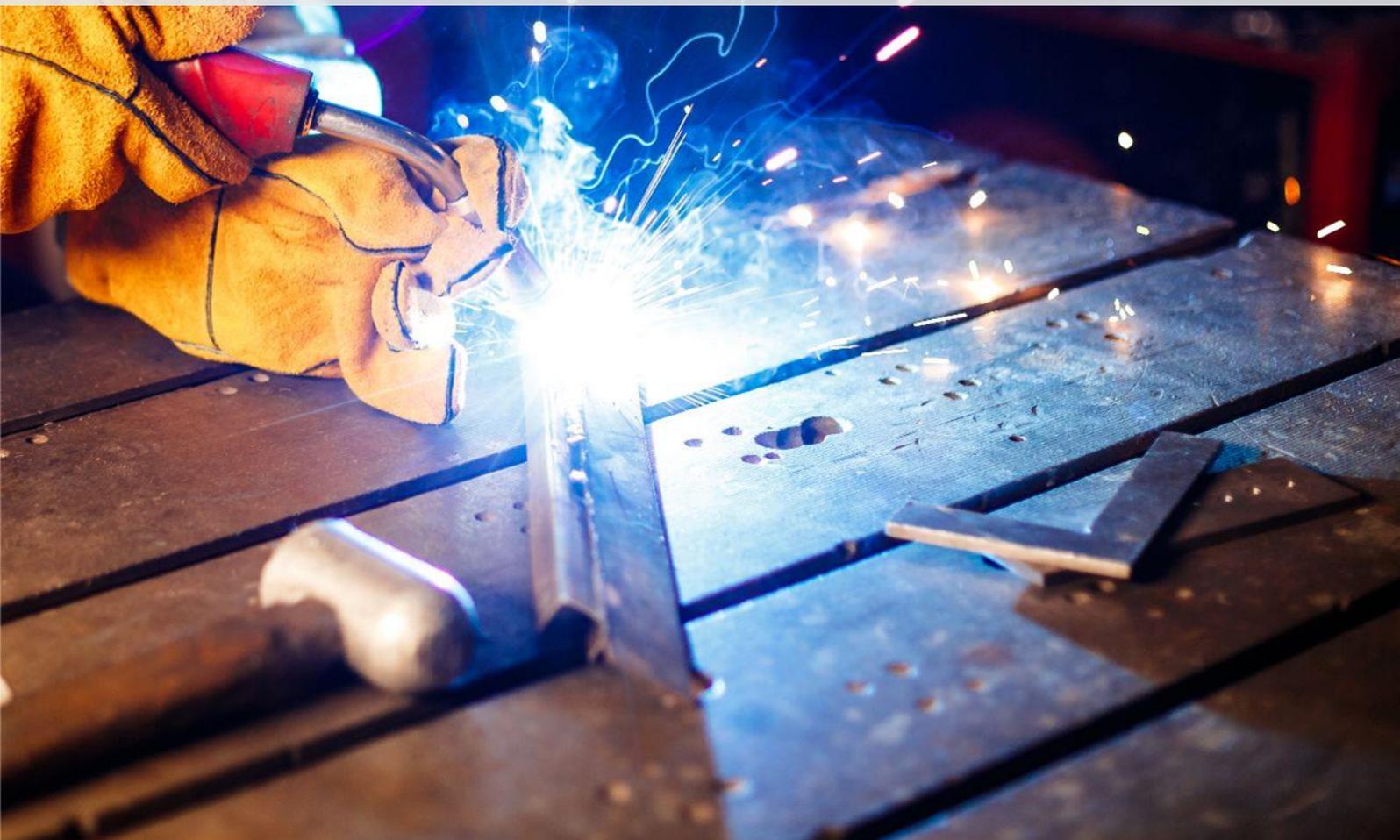




Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba



Março de 2023

Parceria SIMESPI e ESALQ





Editorial

A edição de março do Boletim de Conjuntura Industrial evidencia a continuidade dos parâmetros de incerteza do empresariado sobre a economia brasileira e a dinâmica dos mercados para produtos indústrias. Apesar da aparente melhora nas cotações de insumos como o aço e semicondutores a dinâmica da produção setorial ainda é percebida como incerteza. O anúncio do teto de produção de aço na China e a persistência de um quadro de juros elevado contribuem para um cenário de risco quanto à demanda e oferta de produtos.

Os recentes movimentos de paralizações de produções nas linhas leve, e mais recentemente, nas linhas pesadas da indústria de veículos, afetaram as intenções iniciais de investimento. Até mesmo a construção civil sinalizou alerta apesar do crescimento robusto dos últimos meses. Entretanto, mesmo com a Utilização da Capacidade Instalada em queda, os indicadores de emprego se mantêm resilientes, pois tem sido adotados mecanismos de redução da produção via férias coletivas e outras estratégias que preservam os empregos no curto prazo.

Apesar da adoção do padrão Euro 6 possivelmente exigir mais do parque industrial ligado aos motores a diesel, os segmentos de peças que destinam-se à reposição tem aumentos. Já os destinados a montadoras tem uma menor demanda intrasetorial.

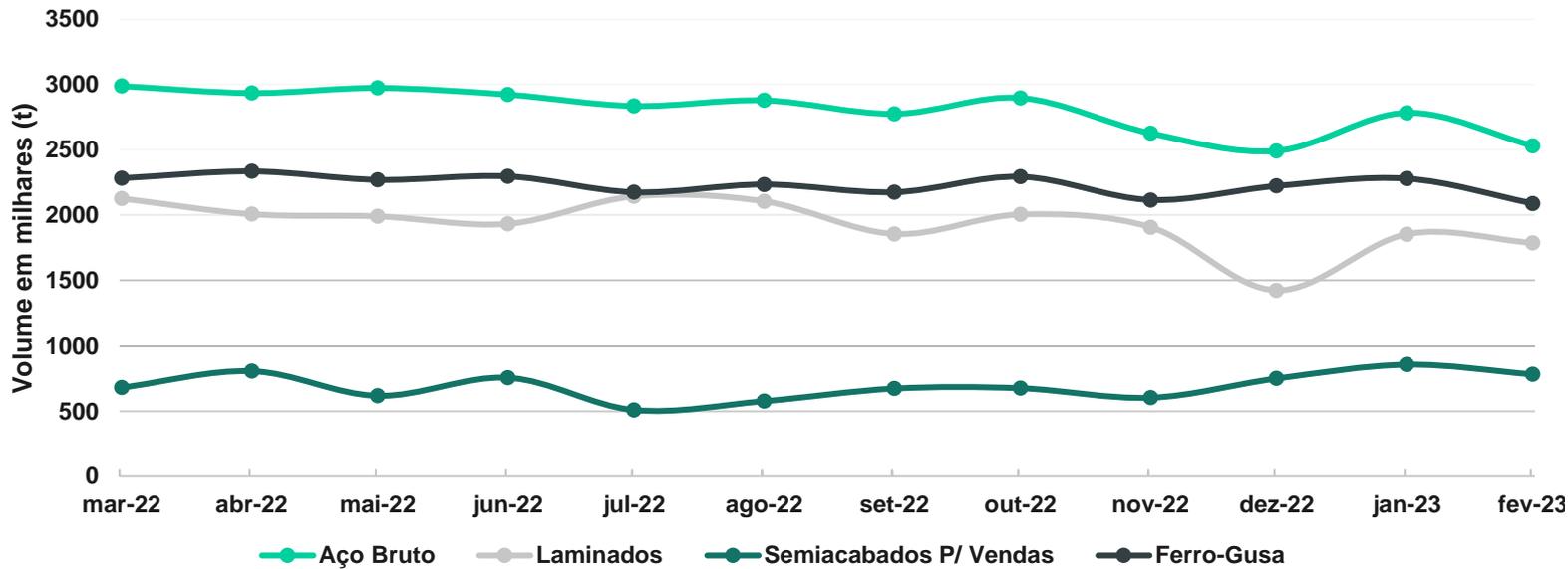
Os Indicadores macroeconômicos seguem correlatas à dinâmica das produções. Para 2023, grande parte de grupos de empresas e associações acreditam em números modestos o que pode empurrar para cima os índices inflacionários estimados.

Desejamos a todos uma ótima leitura.



Siderurgia e Indústria

Produção de Aço Bruto



Fonte: Aço Brasil

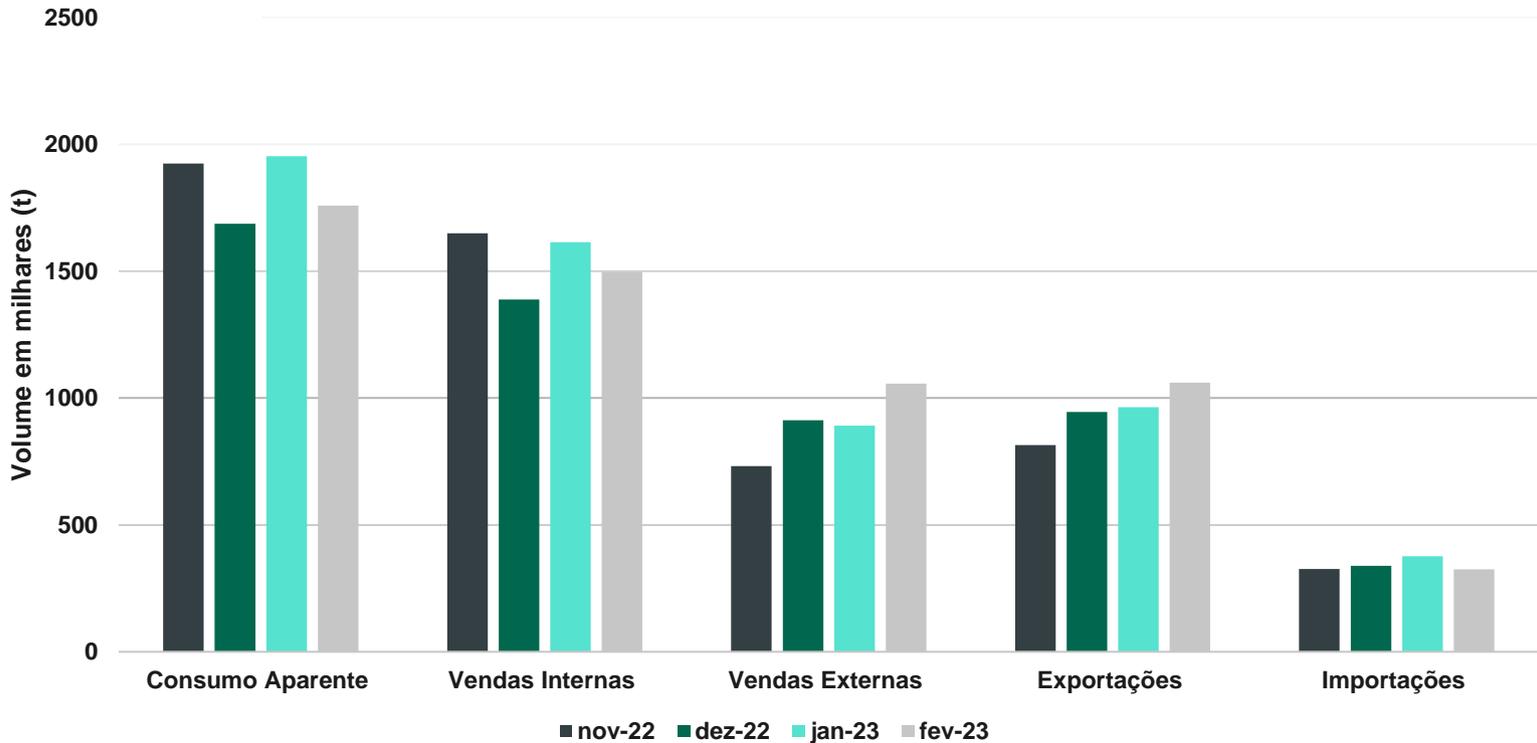
A produção de aço foi de 2,5 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 9,1% em comparação ao mês anterior. Quando comparado com fevereiro de 2022, a queda é de 6,7%. De acordo com a CNI, apesar de ser comum para o período, este ano a queda da produção foi mais intensa do que nos anos anteriores. Além disso, a menor quantidade de dias úteis em fevereiro, segundo a Instituto Aço Brasil, também ajudou a reduzir os indicadores para esse mês. Apesar disso, conforme a CNI, o cenário econômico ainda é de otimismo moderado.

O mesmo comportamento pode ser verificado para os aços laminados e semi-acabados. A queda da produção de ferro-gusa, por sua vez, indica que há uma provável tendência de redução ou estabilidade da produção de aços e derivados nos próximos meses. As expectativas da indústria siderúrgica apontam para um provável aumento de demanda em torno de 0,7% em 2023.



Siderurgia e Indústria

Comercialização do Aço Bruto



Fonte: Aço Brasil

Os dados mais recentes do Instituto Aço Brasil apontam que o mercado siderúrgico Brasileiro reduziu os volumes comercializados no mês de fevereiro. As vendas internas recuaram para 1,497 milhão de toneladas, o que representa uma queda de 7,2%.

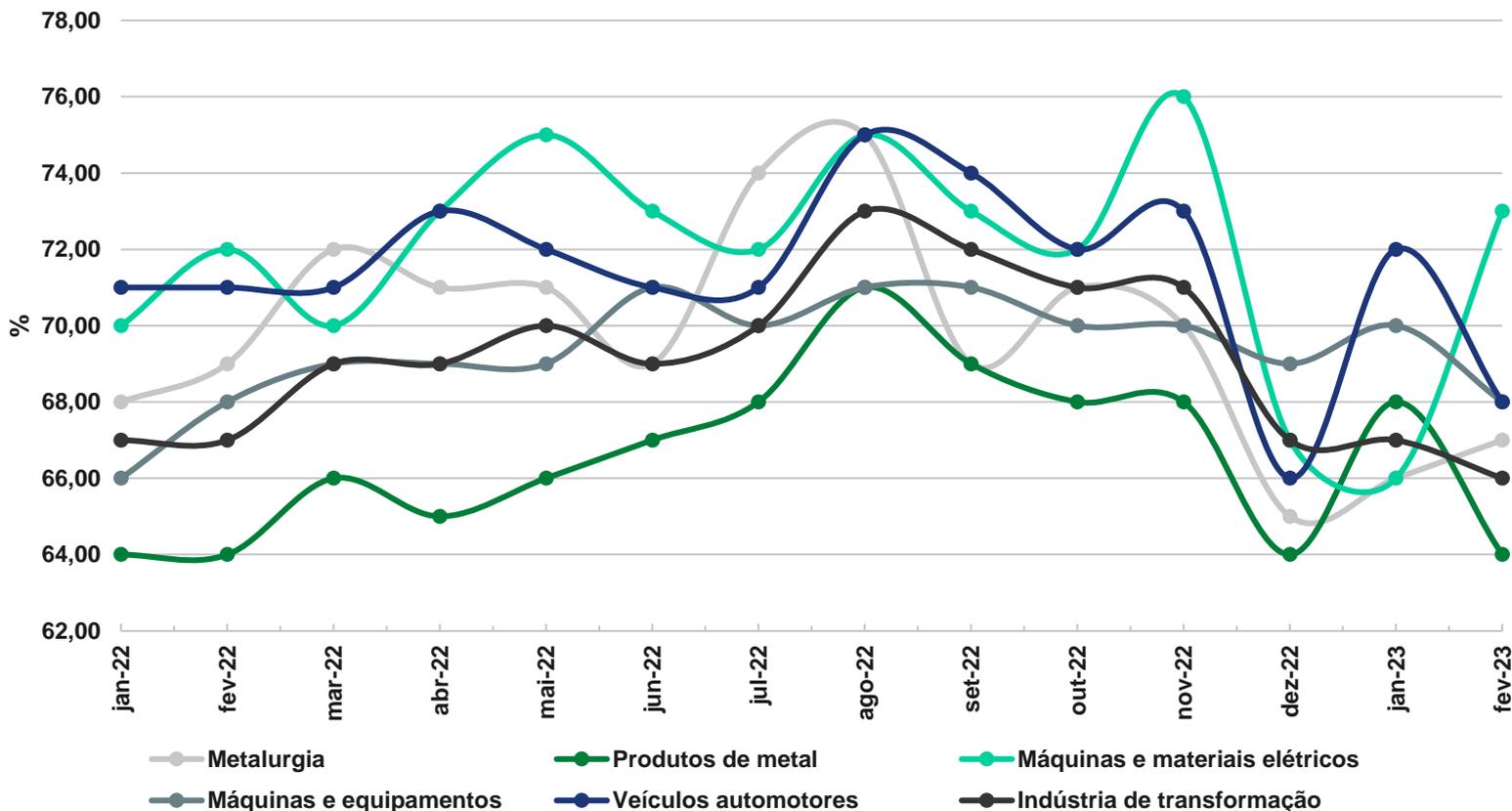
As vendas externas foram subiram nesse mês, com uma elevação de 18,6%. A exportações subiram 4,8%. Essa elevação se deu, em grande parte, pelo aumento acentuado das transações de laminados longos, que subiram de 117% no período.

Já as importações tiveram recuaram 25% em fevereiro, comparado com o mês anterior. O consumo aparente também reduziu de 1,95 milhão de toneladas em janeiro para 1,75 milhão de toneladas no mês subsequente, o que representa o recuo de 9,9%.



Siderurgia e Indústria

Utilização da Capacidade Instalada em %



Fonte: CNI

No gráfico acima pode-se observar que a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da Indústria de Transformação teve uma redução, passando de 67% em janeiro de 2023 para 66% em fevereiro de 2023. Deste modo, A UCI permanece nos mesmos patamares de 2022, embora tenha oscilado positivamente ao longo do ano anterior.

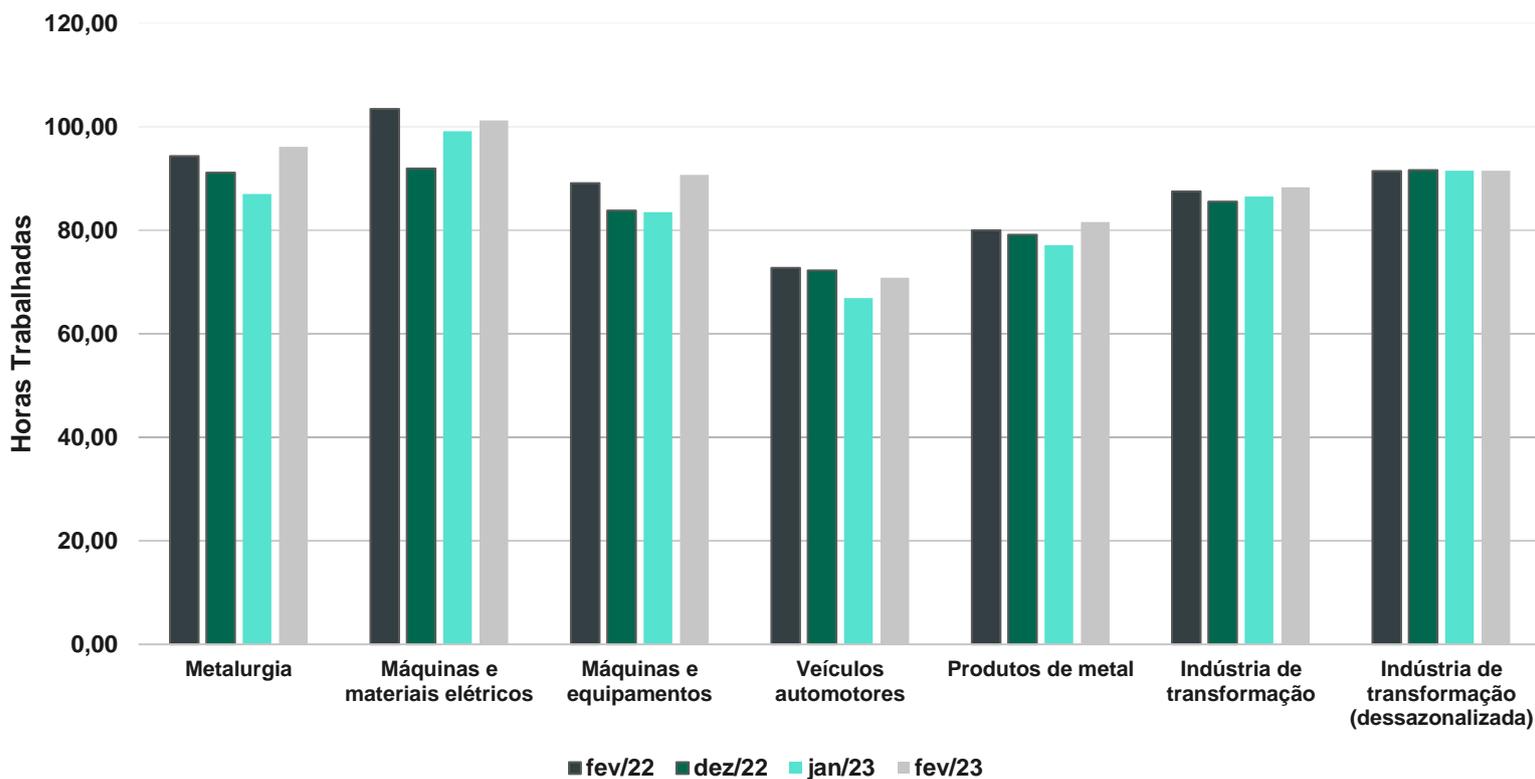
Com base nesses dados, nota-se que a maioria dos setores descritos acima apresentaram redução da UCI de janeiro para fevereiro de 2023. A exceção é o setor de máquinas e equipamentos elétricos que elevou a utilização de capacidade para 73%.

De modo geral, todos os setores apresentam valores próximos a Janeiro de 2022.



Siderurgia e Indústria

Índice de Horas Trabalhadas



Fonte: CNI

O Índice de Horas Trabalhadas, elaborado pela CNI, “Confederação Nacional da Indústria”, permite acompanhar o comportamento mensal deste indicador. Esse índice é importante para estimar a produção e até mesmo a necessidade de contratação de novos funcionários.

Os dados de fevereiro divulgados pela CNI revelam que a Indústria de Transformação teve uma variação positiva de 0,9%, comparado ao mesmo mês do ano anterior. Em fevereiro de 2022, o setor marcou 87,5 pontos no índice e no último mês alcançou 88,3 pontos. O crescimento mais significativo foi da indústria de Produtos de Metal, com variação em relação ao ano anterior de 2%, saindo de 80 pontos para 81,6. Semelhante a indústria de Produtos de Metal, a Metalurgia teve um crescimento de 1,9%, ao saltar de 94,3 para 96,1 pontos.

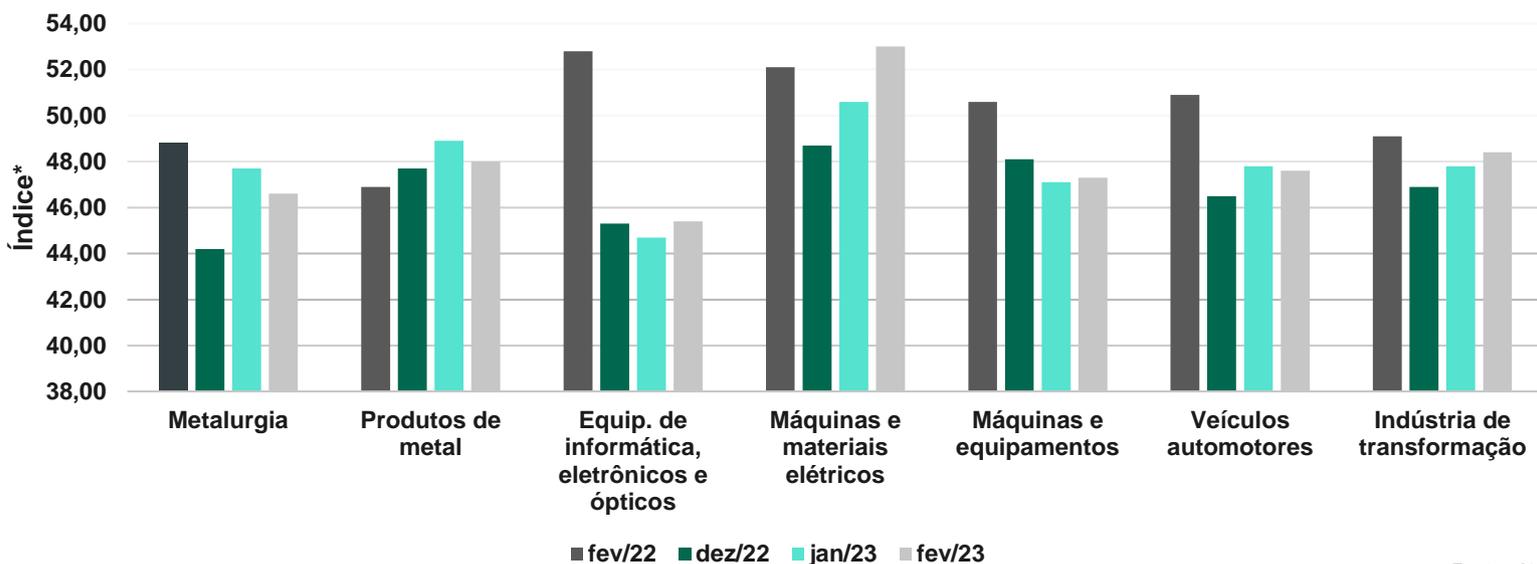
O setor de Máquinas e Materiais Elétricos e Veículos automotores foram os únicos analisados pelo boletim que sofreram queda em relação ao mesmo mês do ano passado. O primeiro, variou 2,12% negativamente, atingindo a marca de 101,2 em fevereiro de 2023, enquanto em fevereiro de 2022 marcava 103,4 pontos. Veículos e Automotores, por sua vez, regrediu negativamente 2,6%, ao sair de 72,7 para 70,8 pontos.

Cabe dizer que, comparando fevereiro de 2023 com o primeiro mês do ano, todos os setores apresentaram crescimento, exceto pela Indústria de Transformação Dessazonalizada que não sofreu variação percentual. Os outros setores analisados pelo boletim mostram a variação mais tímida, de 2,08%, da Indústria de Transformação, até um crescimento mais considerável de 10,46% da Metalurgia.



Siderurgia e Indústria

Índice de nº de empregados



Fonte: CNI

O Índice de Evolução do Número de Empregados é útil para acompanhar a produção industrial. Quando o ritmo produtivo varia de forma mais duradoura, os empregos sofrem variação. Esse índice, de modo geral, não sofre alterações por mudanças casuais na produção, mas apenas em casos mais consistentes.

Os dados divulgados para o mês de fevereiro de 2023 mostram que a Indústria de Transformação regrediu -1,4%, saindo de 49,1 para 48,4 pontos, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Com a maior queda, aparece a Indústria de Equipamentos de Informática, Eletrônicos e Ópticos, variando -14,0%, saindo de 52,8 para 45,4 pontos no indicador. Máquinas e Equipamentos foi outro setor que contou com queda, quando comparado com o ano anterior, registrando variação de -6,5%, ao sair de 50,6 para 47,3 pontos

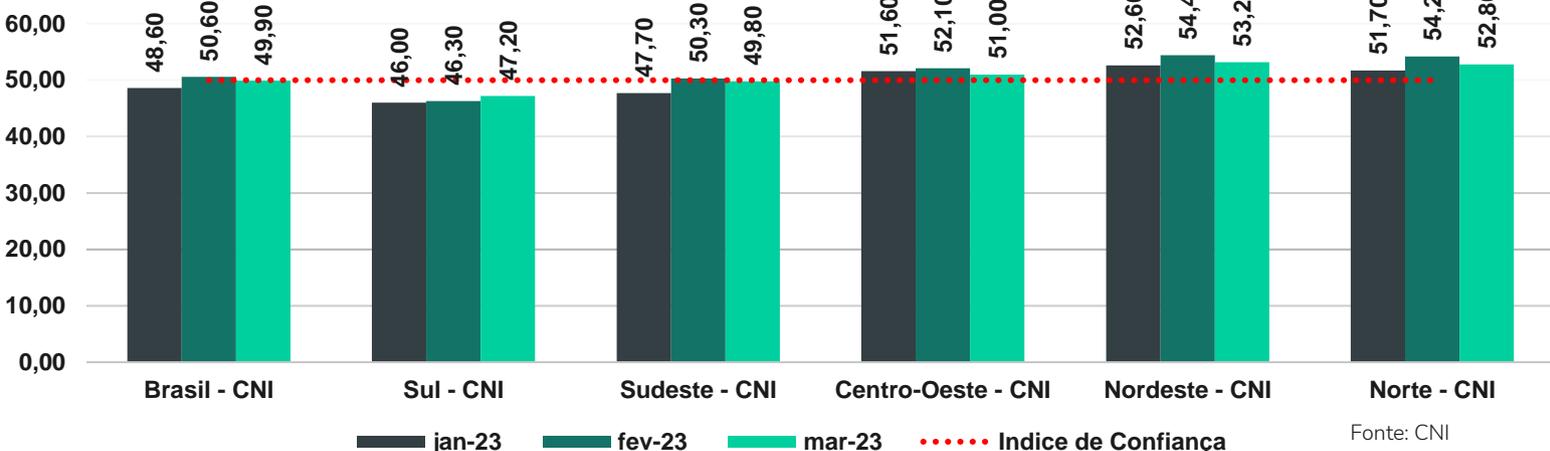
Dos setores analisados pelo boletim, quando a variação é calculada em relação ao mesmo mês do ano anterior, apenas Produtos de Metal e Máquinas e Materiais Elétricos contaram com variações positivas. Enquanto Produtos de Metal saltou 1,1 pontos ao atingir a marca de 48 pontos em fevereiro de 2023, Máquinas e Materiais Elétricos subiu 0,9 e atingiu a marca de 53 pontos no índice.

Quando o cálculo de variação ocorre em relação ao mês anterior, janeiro de 2023, Máquinas e Materiais Elétricos é o setor com maior crescimento, de 4,74%. Equipamentos de Informática, Eletrônicos e Ópticos, com crescimento mais tímido, subiu 1,57%. O maior decréscimo em relação ao mês anterior foi do setor de Metalurgia, que regrediu -2,31% no índice.



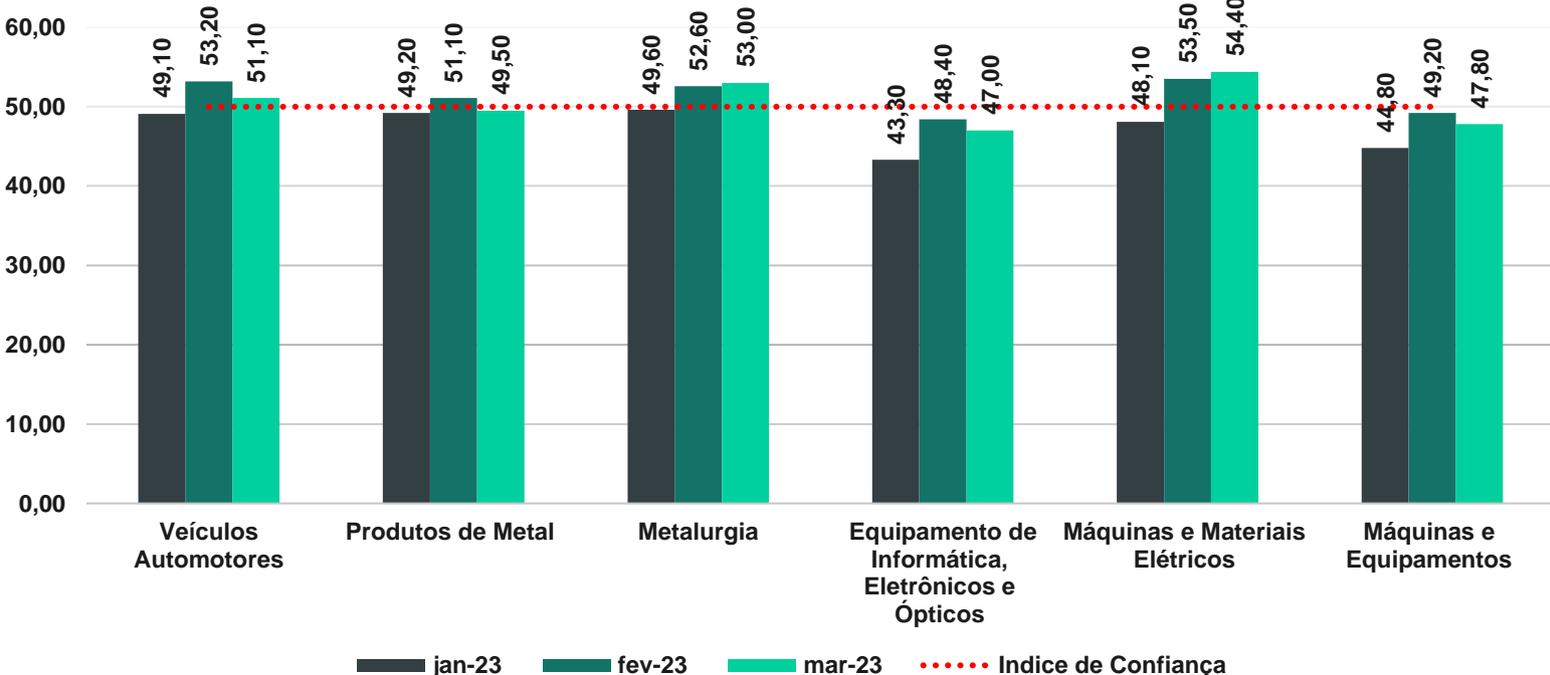
Siderurgia e Indústria

Desempenho do ICEI-Brasil por Regiões



O Gráfico acima apresenta os resultados da pesquisa do Índice de confiança no âmbito nacional e regional. Apenas as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte apresentaram indicadores acima de 50 pontos, o que indica que estão na faixa de confiança. Contudo, houve redução no último mês analisado.

Evolução ICEI-Brasil por Setores



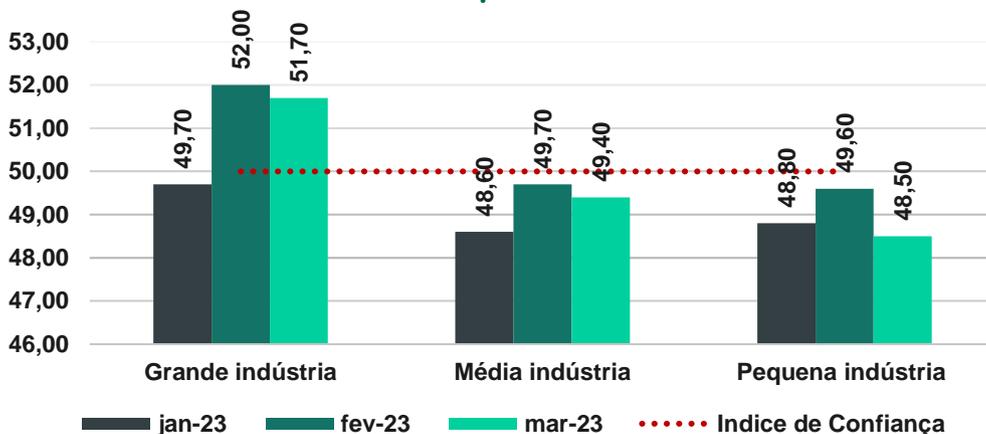
Apenas Metalurgia, Máquinas e Materiais elétricos mostram performance acima dos 50 pontos e positiva. Na faixa limítrofe, Veículos Automotores, Produtos de Metal, com redução da confiança no último período analisado no gráfico.

Cabe ressaltar que Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos são considerados os mais confiantes na indústria, segundo publicação recente do CNI.



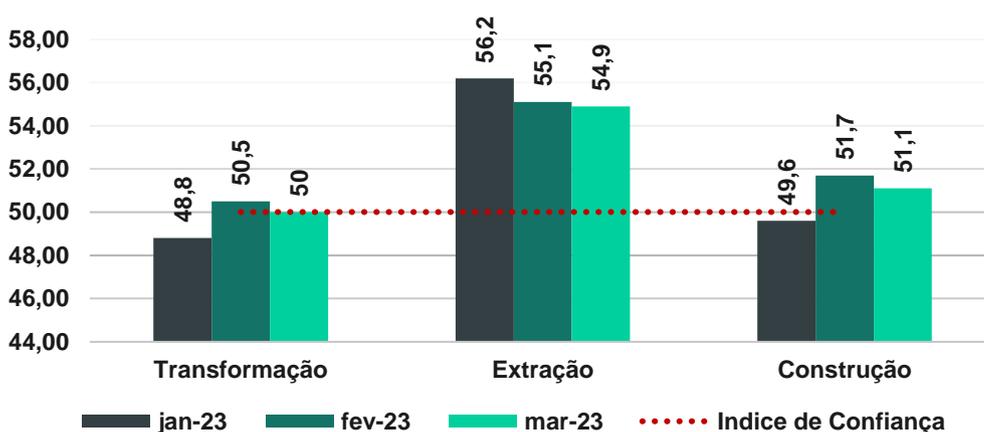
Siderurgia e Indústria

Evolução do ICEI-Brasil por Porte de Empresas



O mês de março foi marcado pela perda de confiança em relação ao mês anterior que havia apresentado alta em relação a janeiro. A “Grande indústria” é o único porte de empresa que ainda está acima dos parâmetros de confiança estabelecidos pela CNI. A “Pequena Indústria”, apresentou o menor índice dentro os diferentes portes apresentados. Entende-se que o pequeno empreendedor perdeu a confiança.

Evolução do ICEI-Brasil por Grandes Setores da Indústria

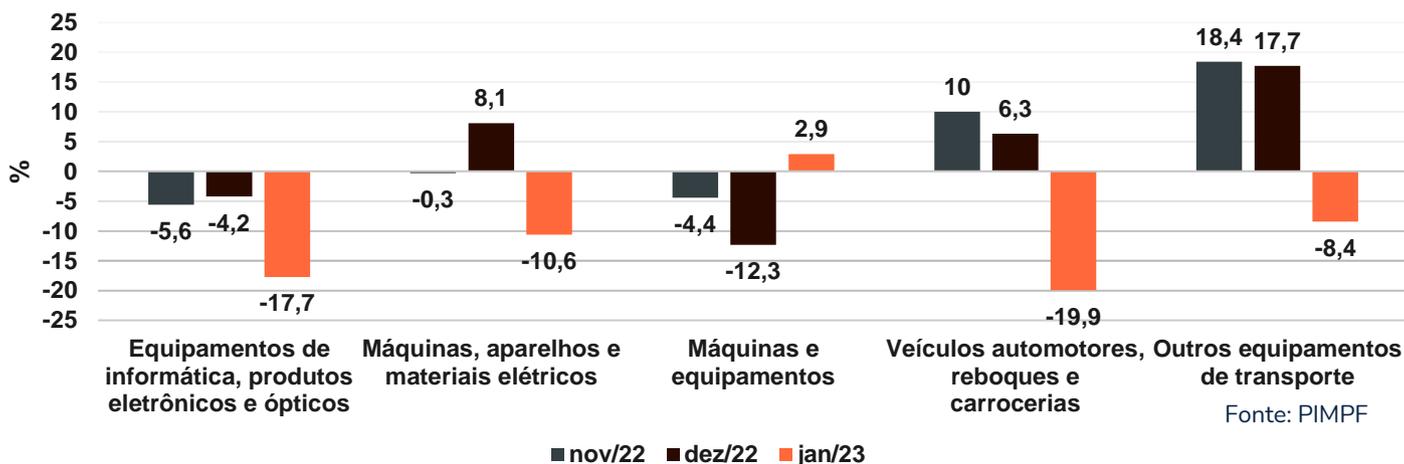


No tocante aos “Grandes Setores da Indústria” todos os índices estão no valor mínimo de confiança estabelecido pela CNI. O setor de “Transformação” apresentou o menor valor alcançando 50 pontos. O setor “Extrativista” teve o melhor resultado nos últimos meses. Entretanto, “Construção” e “Transformação” não ficaram distantes e apresentaram um resultado próximo dos 50 pontos.



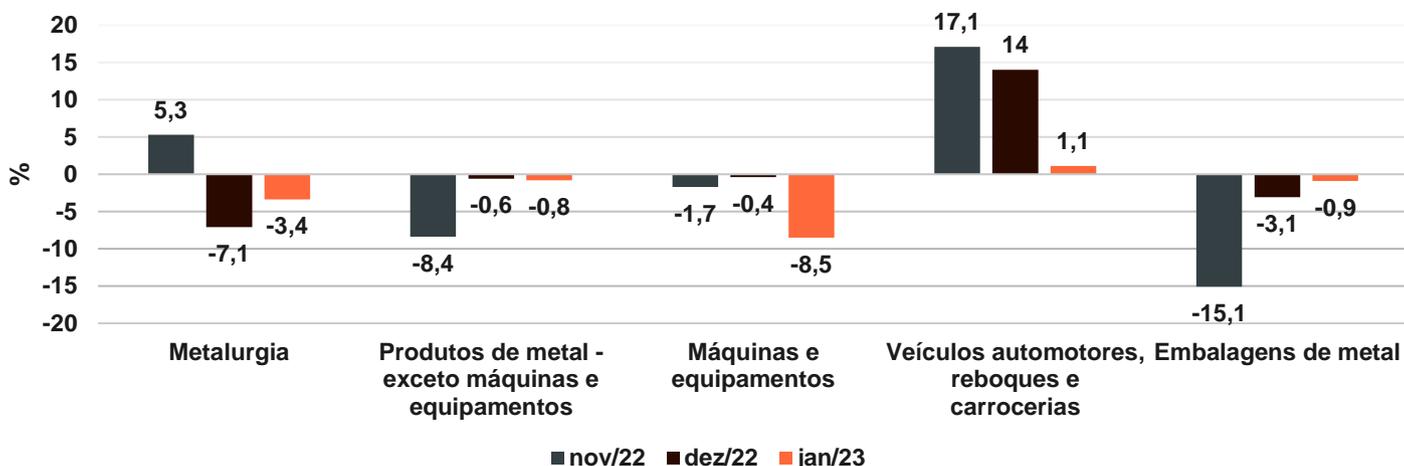
Indicadores de Produção Nacional

Bens de Capital (nov-22 – jan-23)



Analisando os indicadores de produção nacional de bens de capital, percebe-se que houve queda na maioria dos segmentos analisados. Os setores que apresentaram maior variação foram “Veículos automotores...” e “Outros equipamentos de transporte”, respectivamente. Entende-se que a variação se deu pela desaceleração na produção de veículos pesados e leves, o que gera um grande impacto no setor como um todo.

Bens Intermediários (nov-22 – jan-23)

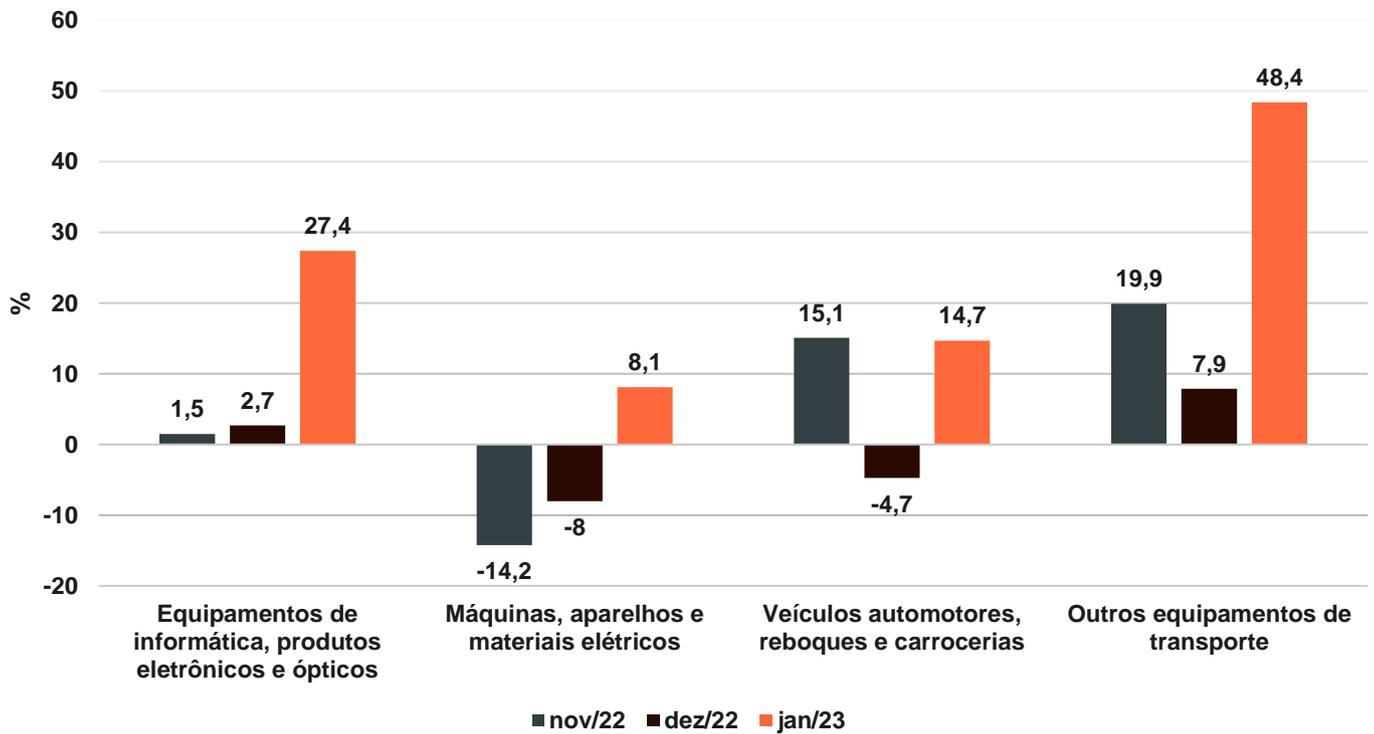


Nos setores de bens intermediários percebe-se variações distintas dentre os segmentos. “Veículos automotores...” e “Máquinas e equipamentos” apresentaram as maiores variações negativas, como citado anteriormente, fortemente influenciada pela redução na produção de veículos pesados e leves. O único setor que contou com melhora foi o de “embalagens de metal”.



Indicadores de Produção Nacional

Bens de Consumo (nov-22 – jan-23)



Fonte: PIMPF

Janeiro apresentou um resultado satisfatório para o setor de Bens de Consumo, em especial nos indicadores de “Outros equipamentos e transporte”, e “Equipamentos de informática...”. Todavia, para o setor, esse resultado já era esperado desde o final do ano.



Indicadores de Preço

Indicadores de Preço - Aço Nacional

Aço Nacional							
Indicadores (%)	mar	fev	jan	dez	nov	out	12m*
BQ	-2,41	-0,27	+9,89	-3,05	-4,22	-6,01	-26,11
BF	-2,63	-0,26	+8	-2,97	-0,81	-5,99	-28,74
CG	-2,77	-3,02	+9,85	-2,38	-4,04	-5,71	-27,67
ZINCADO	-0,08	0	+8,97	-2,51	-3,01	-5,45	-25,69
GALVALUME	0	0	+4,12	-3,96	-3,52	-5,06	-26,64
XADREZ	-2,78	-0,07	+9,17	-3,01	-4,10	-6	-26,70
ARAME	-0,73	0	-0,83	+0,08	0	-6,77	-13,44
BARRA CHATA	-2,05	0	-6,67	+5,19	-5,06	+1,08	-24,75
BARRA REDONDA	-2,06	0	-6,64	+4,42	-5	+1	-25,15
CANTONEIRA	-2,49	-2,24	-6,31	+5,94	-3,81	+1,45	-21,99
PERFIL I	0	0	-5	+5,95	-5,23	+2,64	-18,22
PERFIL UDC	-2,67	0	+9,54	-3,01	-4,26	-6,50	-26,83
PREGO	0	0	-1,60	0	-0,71	-10,84	-33,91
TELA	0	0	-6,40	+0,10	-3,20	+4,06	-20,94
TELHA	-0,06	+2	+7,82	-3,09	-4,28	-3	-17,07
TUBO	-0,07	0	+6,75	0	-2,85	-5,54	-17,76
VERGALHÃO	-0,21	-5,87	-7,64	+5,05	-5,50	+2,38	-26,34
CHAPA INOX	0	0	+0,78	+0,92	0	-0,65	-31,02
BARRA INOX	0	0	+0,18	+0,73	0	-1,79	-1,54
CANTONEIRA INOX	0	0	+2,81	+0,56	-1,01	-0,89	+0,98
TUBO INOX	0	0	+0,52	+0,27	0	-1,08	-1,26
SUCATA	-2,58	+4,82	+2,78	-5,26	-6,22	-7,45	-34,86
Aço Importado							
Indicadores (%)	mar	fev	jan	dez	nov	out	12m*
HRC	-0,51	+1,18	+4,09	+1,48	-2,36	-3,11	-16,71
CRC	-0,67	+2,05	+5,20	+2,04	-2,06	-2,99	-18,22
HDG	-0,23	+0,78	+4,06	+1,68	-1,07	-3,49	-21,17
PLATE	-1,14	+1,56	+3,03	+1,98	-1,84	-4,36	-17,48
REBAR	-1,39	+0,67	+4,45	+2,68	-2,28	-4,45	-17,62
WIRE ROD	-1,41	+0,94	+3,87	+3,78	-2,62	-4,17	-19,89



Indicadores de Preço

Aço Nacional

Todos os indicadores de preço dos diversos tipos de aço apresentaram declínio ou, ao menos, estabilidade no mês de março em comparação com o mês anterior. Em média, a baixa nos preços foi mais intensa do que foi verificada em fevereiro, que também apresentou redução.

O Tipo “BQ” apresentou queda de 2,41% no preço. Os tipos com maior queda foram o “BF” e “CG”, que apresentaram o declínio na ordem de 2,7%. Já o tipo com o menor declínio foi o “Telha”, com a variação negativa na ordem de 0,06%. A sucata apresentou queda de 2,58% em março. Embora ainda tida como discreta, essa redução nos preços do aço está sendo verificada desde o começo de fevereiro de 2023. Segundo a CNI, a possível causa para a diminuição no preço é a redução da demanda nos primeiros meses desse ano.

Os tipos, “Galvalume”, “Perfil 1”, “Tela” e “Prego” apresentaram estabilidade para o mês de março. Os tipos fabricados em aço inoxidável, como a “Chapa inox”, “Barra Inox”, “Cantoneira Inox” “Tubo Inox” também apresentaram estabilidade em seus indicadores, seguindo a tendência verificada desde fevereiro de 2023.

Já no acumulado em doze meses, onze tipos de aço apresentaram queda. O maior declínio foi do “Prego”, com queda de 33,91%. Já a menor contração foi verificada no tipo “Tubo Inox”, com redução 1,26%. O único tipo que apresentou aumento dos preços foi a “Cantoneira Inox”, com elevação de 0,98%. Apesar da amplitude da variação dos declínios nos preços do aço, a maioria dos indicadores apresentaram queda na ordem de 20% no acumulado em doze meses. Os tipos em inox destoam dessa tendência; “Barra Inox” e “Tubo Inox” com encolhimento de 1,54% e 1,26, respectivamente.

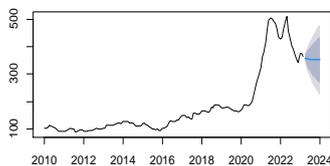


Indicadores de Preço

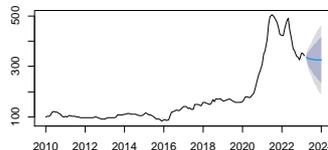
Previsões de Preços dos Aços

A equipe do Boletim apresenta os possíveis valores para 10 meses. Os tipos “Laminado a Quente”, “Laminado a Frio”, “Arame”, “Chapa Grossa”, “Galvanizado” e “Tubo” mostram aparente estabilidade. “Vergalhão”, apesar da queda, parece recuperar-se após alguns meses. O Tipo “Barra Chata” possivelmente recupera as cotações; já “Sucata” segue em baixa

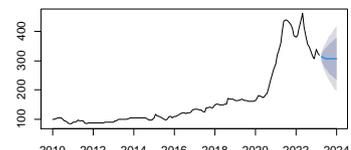
Laminado a Quente



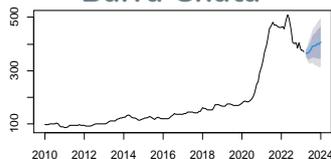
Laminado a Frio



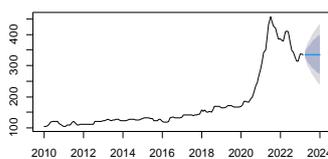
Chapa Grossa



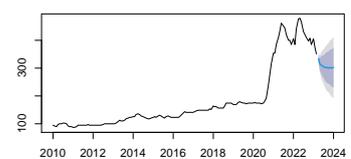
Barra Chata



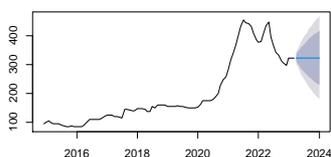
Tubo



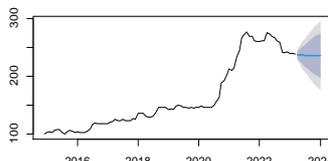
Vergalhão



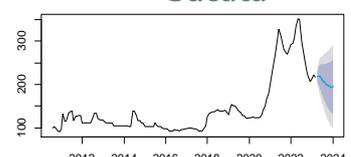
Galvanizado



Arame



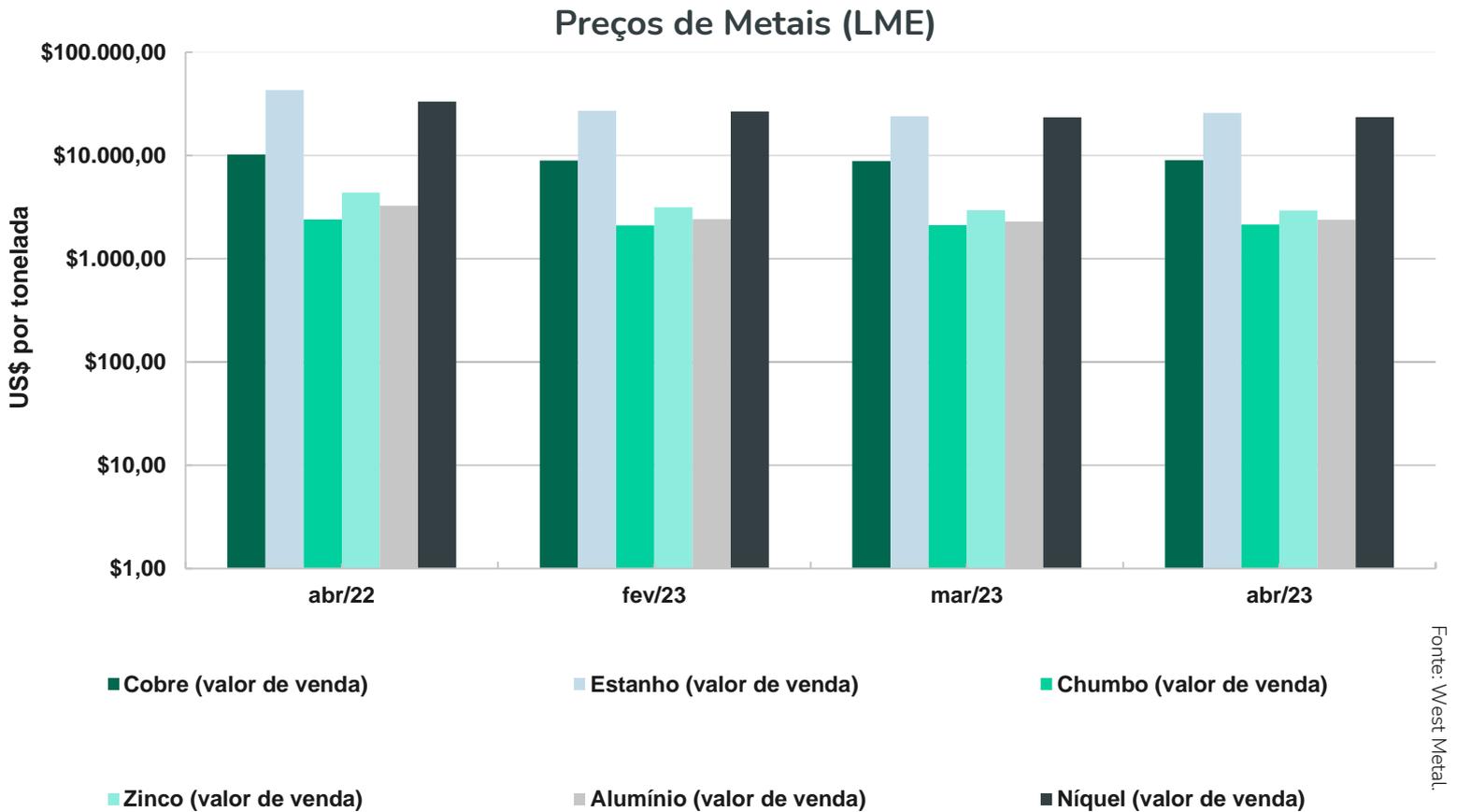
Sucata



(Base 100, calculada por meio de análise de séries temporais dos dados dos informantes do site do Infomet.)



Indicadores de Preço



Os dados expostos acima, mostram os valores de negociação dos metais divulgados pela LME – London Metal Exchange. Os preços servem de referência para o mundo todo, por isso é importante acompanhá-los para entender o quanto uma empresa vai gastar com matéria-prima.

A comparação de abril/23 com abril/22, evidencia que todos os metais sofreram uma redução considerável no preço da tonelada. O Chumbo foi o que menos variou, sofrendo uma redução de -10,84%.

Por sua vez, o Estanho, metal que mais sofreu alterações, teve um recuo de -39,94% no preço da tonelada em comparação com o mesmo mês de 2022. Seu preço segue tendo influência do anúncio de aumento de 20% da produção nos próximos anos pela Malaysia Smelting, uma das maiores produtoras deste metal. Ainda assim, é possível observar que foi o metal analisado pelo boletim com maior aumento de preço em abril de 2023 – cerca de 7,85% -, atingindo o preço de US\$ 25.900,00 por tonelada. Cabe dizer que a tendência é que no longo prazo a demanda por estanho aumente, haja vista que se espera um aumento de tecnologias verdes, como painéis solares e veículos elétricos.

Dados divulgados recentemente pela International Nickel Study Group apontam que a produção mundial de Níquel cresceu 22% em janeiro. No lado da oferta, a Indonésia responde por quase 50% da oferta global e levou o mercado de níquel a um superávit. O cenário da demanda, por sua vez, é otimista, já que a China reabriu o mercado e, de modo geral, suas empresas estão aumentando a produção.



Indicadores Macroeconômicos

Taxas do INPC - 2023 (mar-22 – mar-23)

Mês/Ano	Ao mês (em %)	Ac. ano (%)	Ac.12 meses (%)
Mar.23	0,64	1,88	4,36
fev.-23	0,77	1,2335	5,4706
jan.-23	0,46	0,46	5,7114
dez.-22	0,69	5,9324	5,9324
nov.-22	0,38	5,2064	5,9744
out.-22	0,47	4,8082	6,4601
set.-22	-0,32	4,3179	7,1912
ago.-22	-0,31	4,6528	8,8258
jul.-22	-0,6	4,9782	10,1248
jun.-22	0,62	5,6119	11,9196
mai.-22	0,45	4,9611	11,8973
abr.-22	1,04	4,4909	12,4655
mar.-22	1,71	3,4154	11,7308

Fonte: IBGE

O valor do índice em dezembro de 2022 acumulou 5.93%. Em 2023 valor acumulado é 1,88%, abaixo do valor do mesmo período do ano anterior, 3,54%. O valor acumulado em 12 meses vem se desacelerando a cada período. Foi de 5,97% em dezembro de 2022 e caiu para 4,36 em março de 2023, evidenciando uma tendência de queda da inflação.

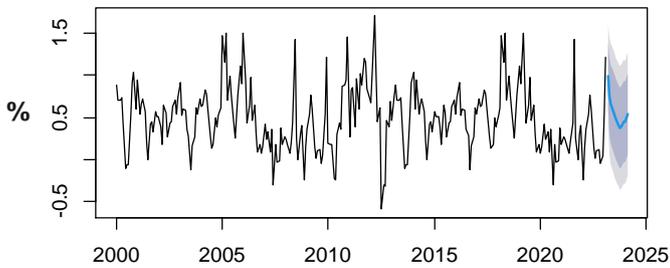
As taxas mensais, por sua vez, apresentam certa instabilidade nos primeiros meses de 2023.



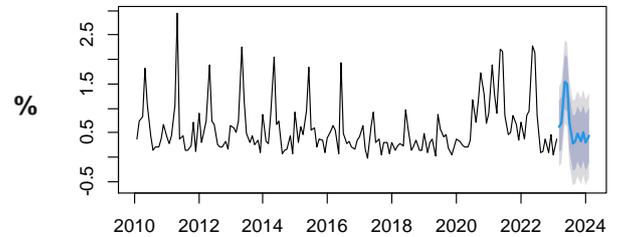
Indicadores Macroeconômicos

Evolução de Projeção dos Índices de Inflação

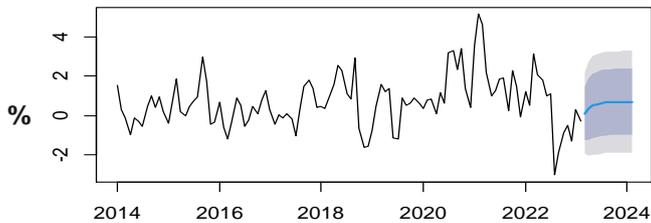
INPC



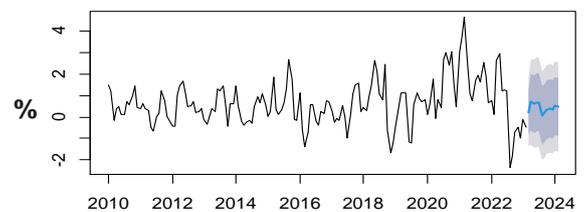
INCC



IPP Indústria Geral



IPP Transformação



Fonte: Elaborado Pelos Autores

Para o Boletim de março de 2023, o INPC estimado é de 6,99 % no acumulado até o final de 2023 (linha azul), acima do calculado anteriormente. Porém as condições macroeconômicas globais potencialmente provocariam uma variação entre 12,10 % e 14,88 % (áreas sombreadas), permanecendo longínquo o cenário de deflação.

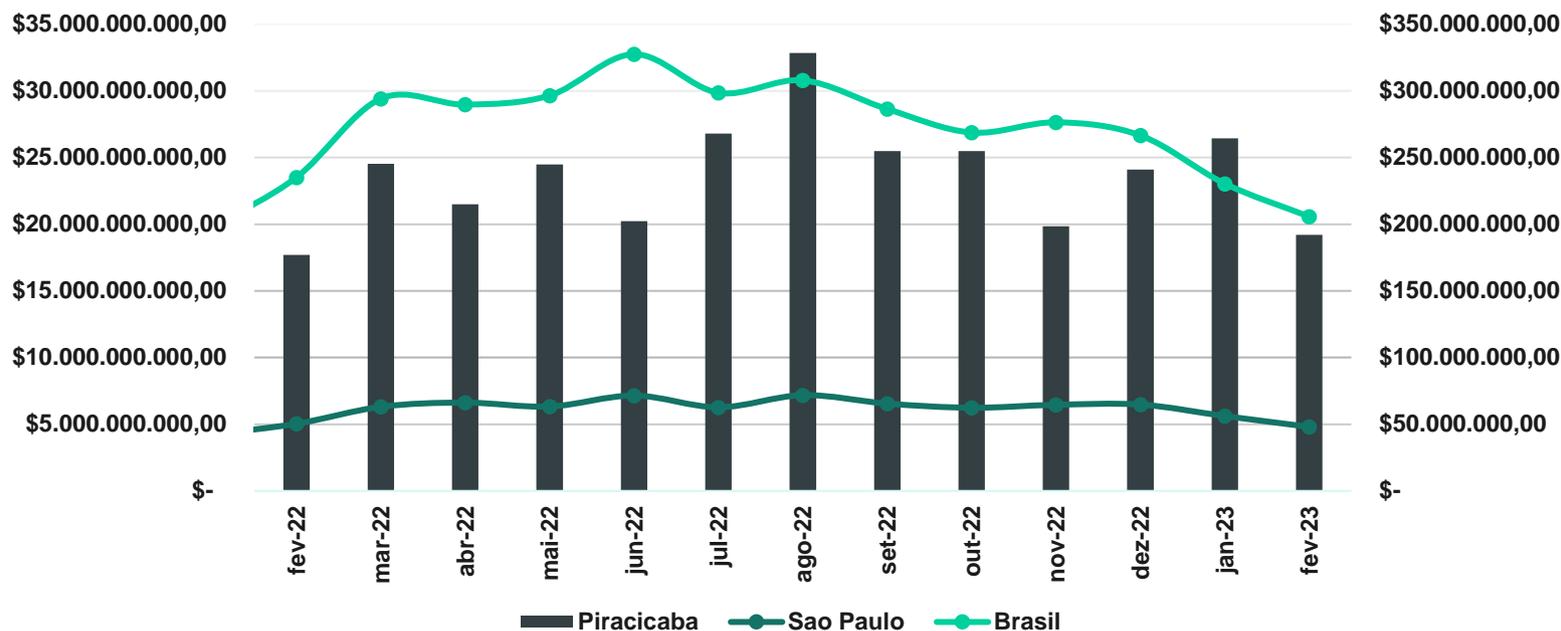
Para o IPP na indústria de transformação estima-se 3,88 % acumulado e apresentando um teto de 18,18% a até mesmo 26,45%. As perspectivas do repasse da inflação ainda se encontram num patamar abaixo do INPC. Já para a indústria como um todo, o valor é 5,38 %, podendo alcançar 23% com eventuais choques.

A performance do INCC se manteve relativamente estável em torno de 8%. Há possíveis variações 15,58 % e 19,68 %.



Indicadores Macroeconômicos

Exportação (fev/22 – fev/23)



Cálculo com base nos dados fornecidos pela ComexStat

Exportações de Piracicaba e estado de São Paulo (fev/22 – fev/23)

Após o início de ano com exportações aquecidas o mês de fevereiro não deu continuidade no movimento de crescimento nas vendas, havendo assim uma queda em relação a janeiro. Dentre as diferentes esferas analisadas – municipal, estadual e federal, a cidade de Piracicaba apresentou o pior resultado.

No mês de fevereiro o município de Piracicaba exportou o total de \$191.916.871,00 de dólares, resultado inferior ao mês de janeiro, quando o total foi de \$264.525.936,00 de dólares, 27% a menos que o mês anterior. Ainda assim, os valores são melhores do que o comercializado em 2022 no mesmo período, havendo o crescimento de 8%. Os produtos exportados foram em maioria peças para a montagem de automóveis e partes de reatores nucleares.

No que tange a comercialização do estado de São Paulo, houve uma diminuição de 14% em relação a janeiro de 2023, chegando ao resultado de \$4.803.581.277,00 em fevereiro, contra \$5.609.206.437,00. Ainda assim, em relação ao mesmo período de 2022, o estado de São Paulo comercializou 5% a menos. Vale ressaltar que os produtos mais exportados no estado de São Paulo são oriundos de óleos brutos de petróleo e seguimentos derivados da cadeia industrial sucroalcooleira.

Por fim, as exportações que correspondem a todo o território nacional também seguem em queda comparando com o mês de janeiro. O exportado no mês de fevereiro totalizou \$20.559.611.013,00, 11% a menos que o período anterior, ainda assim, o resultado em relação ao mesmo período no ano de 2022 foi de queda, com 13% a menos na comercialização.

Apesar do resultado inferior ao mês anterior, o mês de fevereiro fecha a balança comercial com o superavit de aproximadamente \$2,837 bilhões de dólares. Pelo segundo mês seguido o saldo da balança é positivo. Todos os dados foram retirados da plataforma ComexStat.



Indicadores de Macroeconômicos

Cenário atual		Boletim Focus		Projeção para 2023	
IPCA (var.)	4,65%	IPCA (var.)	5,96%	↑↑	
PIB Total	1,4% ¹	PIB Total	0,90%	↑↑	
Câmbio	R\$/US\$ 5,06	Câmbio	R\$/US\$ 5,25	=	
SELIC	13,75%	SELIC	12,75%	=	

Projeção para 2024	
IPCA (var.)	4,13% ↑↑
PIB Total	1,48% ↓↓
Câmbio	R\$/US\$ 5,30 =
SELIC	10% =

Fonte: Banco Central

Analisando o principal indicador de inflação no Brasil, o IPCA seguiu com aumento em relação à última versão do Boletim de Conjuntura Industrial, com o aumento de 0,06%, durante todo o mês de março, as expectativas para o indicador ficaram entre 5,90% e 5,96% para o ano de 2023. Porém para 2024 a variação foi maior, alcançando 4,13%, aumento de 0,11%.

No que tange ao Produto Interno Bruto, houve aumento de 0,05% em relação ao último mês, no sentido de crescimento econômico esta variação é ínfima. Outrossim, para 2024 a variação foi negativa, caindo de 1,50% para 1,48%. Outros institutos de pesquisa como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), preveem que a projeção para 2023 seja de crescimento de 1,4%.

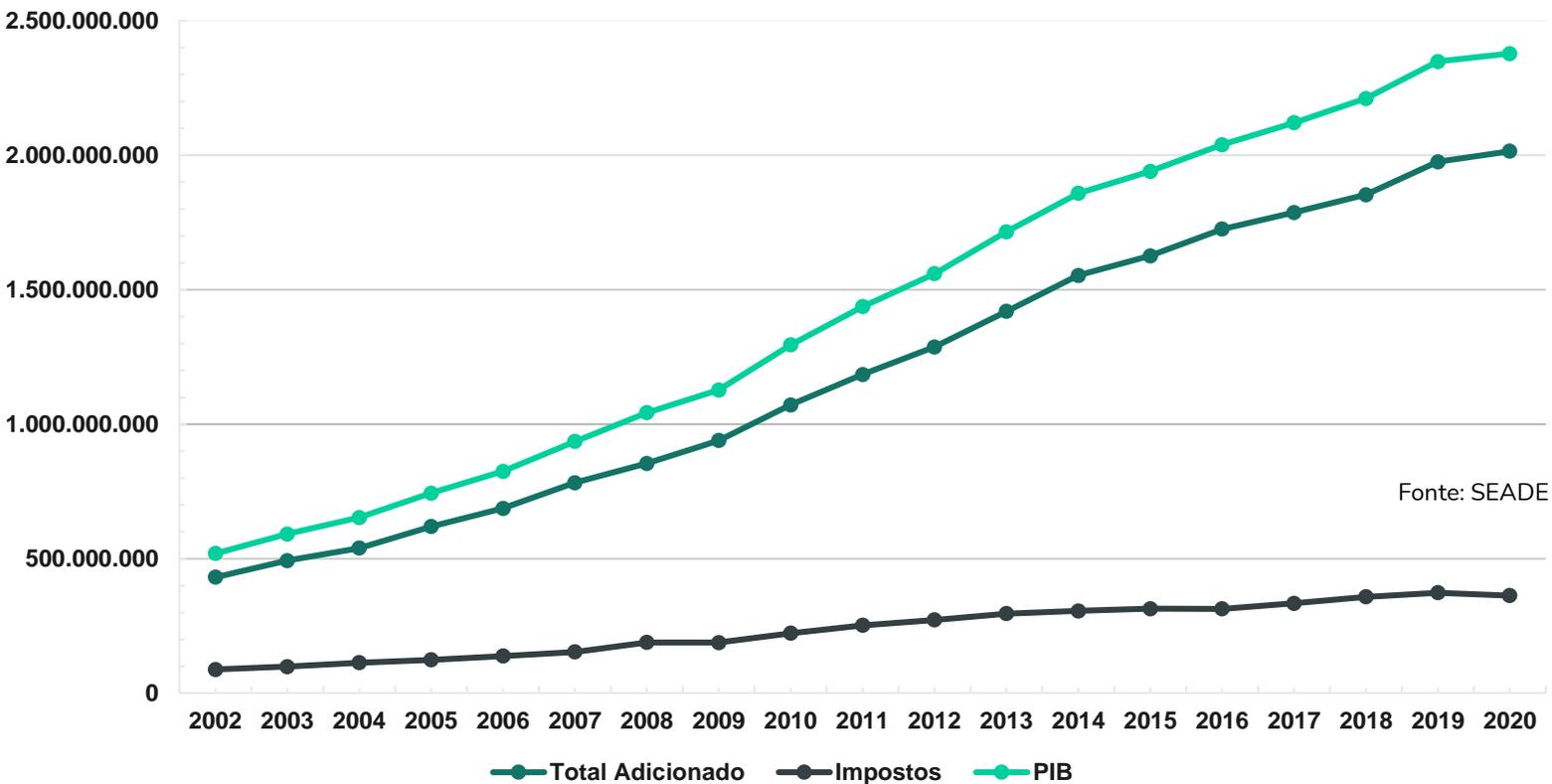
Para o câmbio as expectativas foram de R\$/US\$ 5,25 e R\$/US\$ 5,30, respectivamente. O mês de março finalizou com o dólar sendo cotado a R\$/US\$ 5,06.

Por fim, a taxa de juros também segue estável para os dois períodos, sendo esperadas a 12,75% para 2023 e 10% para 2024. O Conselho de Política Monetária decidiu manter a Taxa SELIC em 13,75. Os dados foram retirados do Relatório Boletim Focus, elaborado pelo Banco Central.



Estudo Especial

Evolução do PIB do estado de São Paulo



Fonte: SEADE

Fonte: SEADE

O Gráfico acima mostra a evolução do PIB do Estado de São Paulo, calculado pela Fundação SEADE a partir da metodologia do valor adicionado de cada segmento da economia paulista.

Devemos destacar o crescimento constante do PIB do Estado, mesmo nos períodos de crise econômica mais relevantes das últimas décadas, como 2008 e 2015/16.

Ressaltamos também que a participação dos impostos no PIB teve evolução um pouco mais estável, evidenciando que não houve uma elevação mais expressiva da carga tributária no Estado.

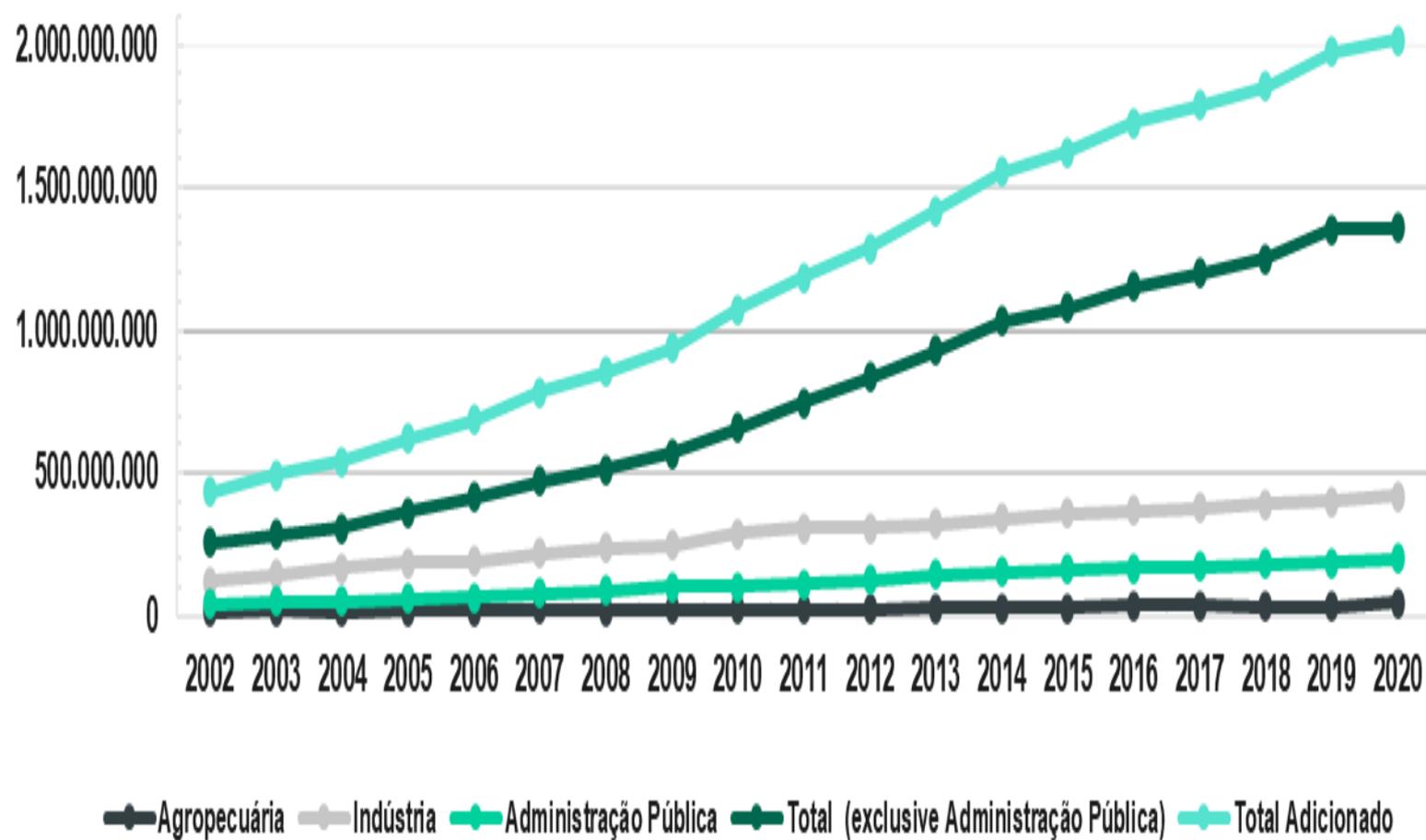
Pode explicar esta evolução do PIB pela grande importância do Estado na produção industrial do Brasil. Além disso, deve-se destacar que São Paulo é um importante polo de serviços no Brasil.

O Gráfico abaixo mostra que o setor que mais cresceu no Estado de São Paulo foi o de serviços, estabilizando-se a partir de 2020 com os efeitos da Pandemia.

Por sua vez, o setor industrial, cresceu, mas a taxas menores do que o de serviços. Este efeito pode ser explicado pelo fenômeno da “desindustrialização”, com aumento do conteúdo importado de peças e equipamentos pela indústria paulista.

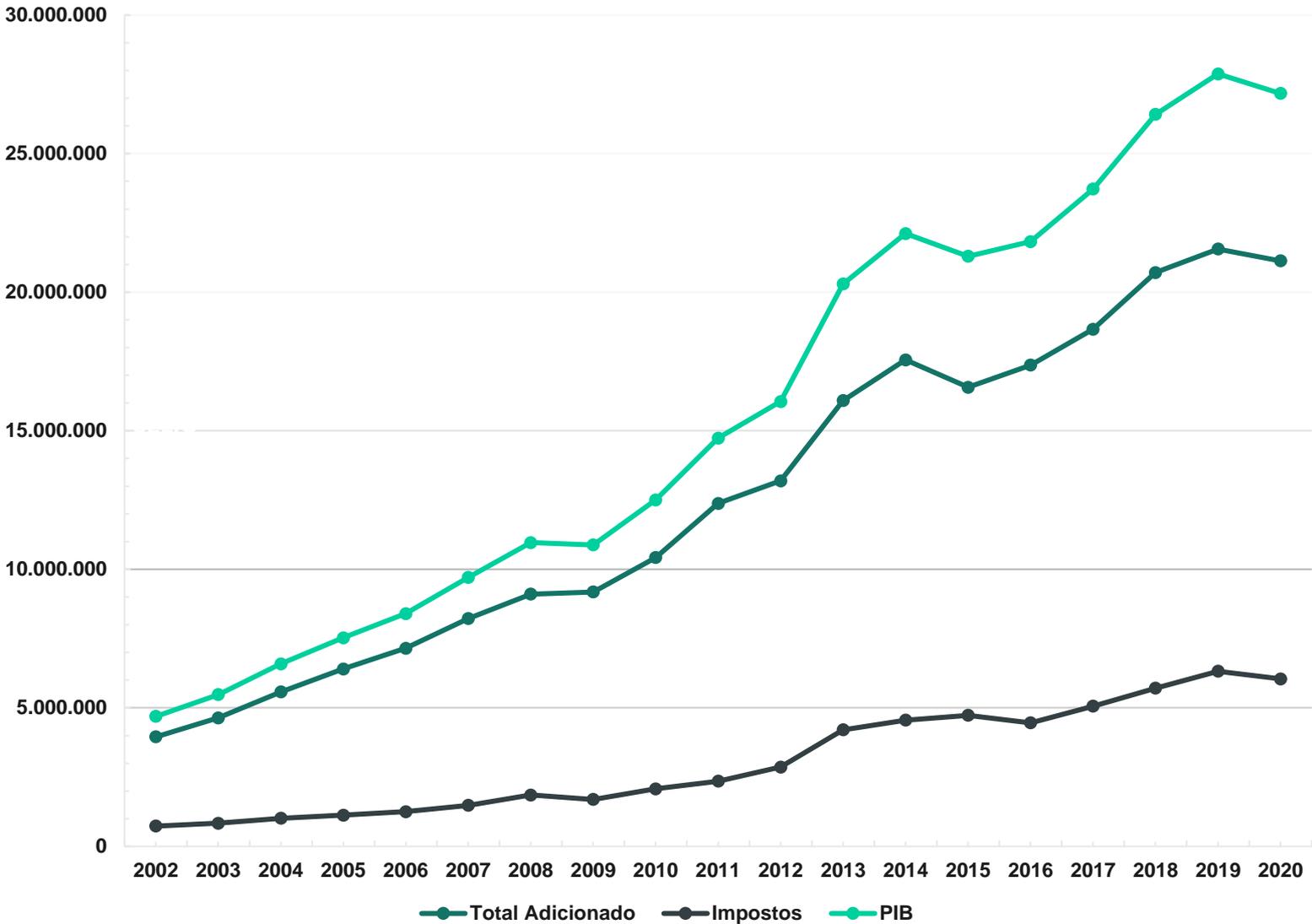
Destacamos que ocorreu uma evolução relativamente estável da participação da administração pública no PIB estadual, evidenciando mais uma vez que a máquina pública não afetou negativamente o desempenho da economia paulista.

Evolução dos indicadores de Valor Adicionado e Serviço no Estado de São Paulo





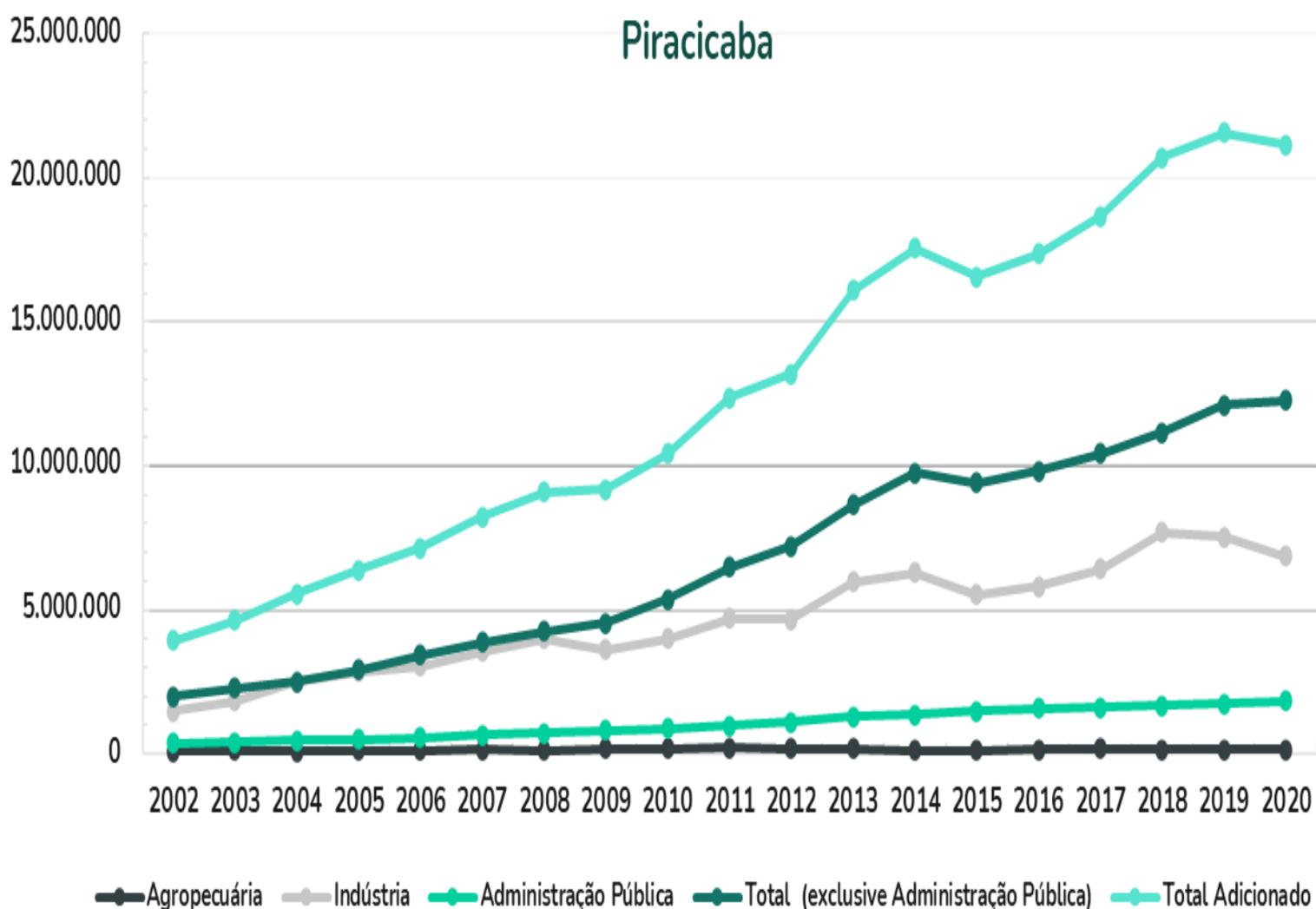
Evolução no PIB da cidade de Piracicaba - SP



Fonte: Seade

A evolução do PIB de Piracicaba por sua vez, mostra que a cidade sofreu os impactos da crise de 2014/15, mas voltou a crescer em seguida. Contudo, a Pandemia afetou o PIB municipal a geração de valor agregado e a arrecadação de impostos municipais.

Evolução dos indicadores de Valor Adicionado e Serviço na Cidade de Piracicaba



Fonte: Seade

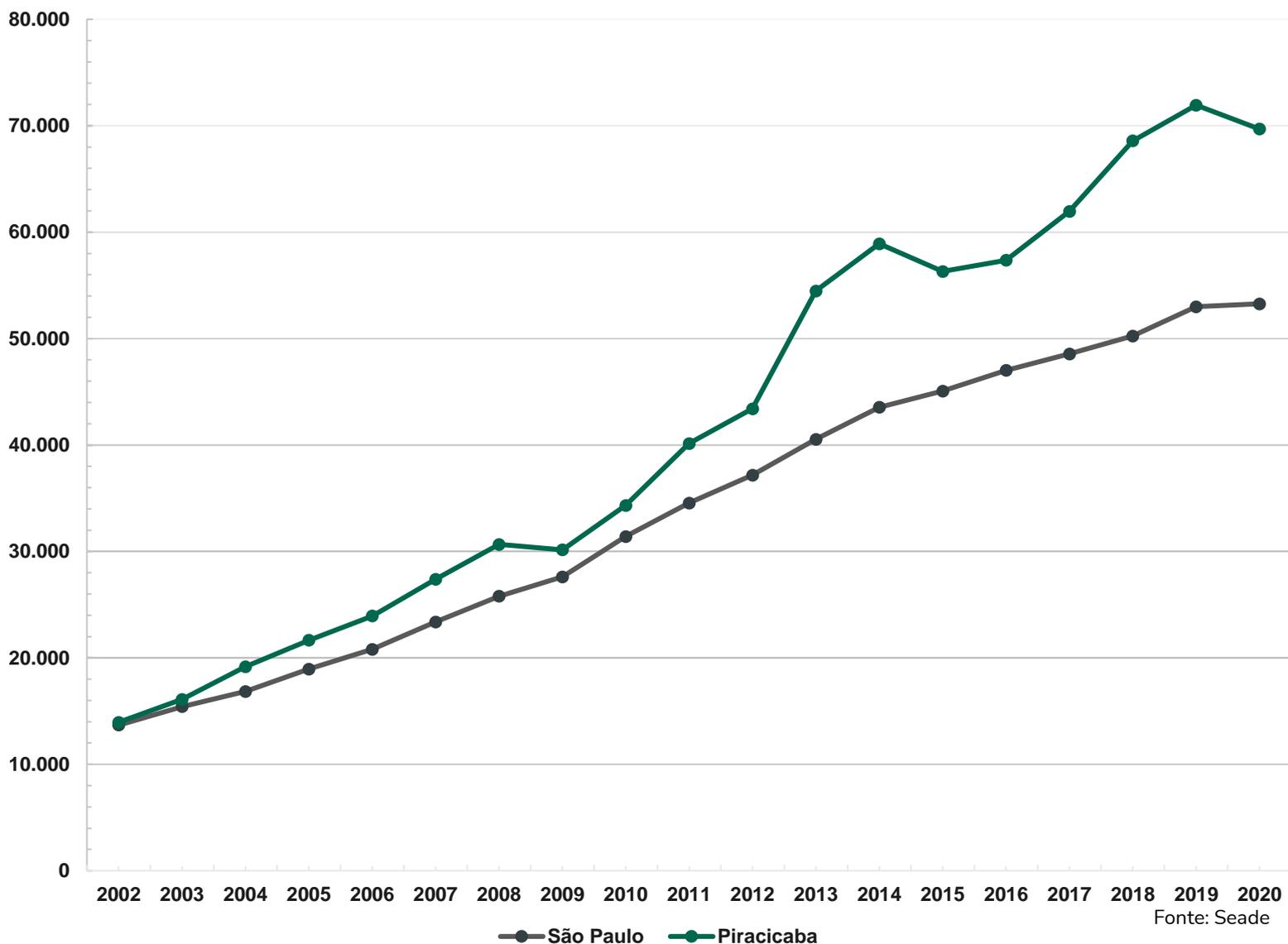
A evolução do valor adicionado de cada segmento da economia municipal no período de 2002 a 2020, mostra uma evolução mais consistente do setor Serviços, tomando a liderança a partir de 2009.

O setor industrial era o principal responsável pelo valor adicionado da cidade em 2002, se equiparou ao de serviços entre 2004 e 2008 e foi suplantado por este desde então.

Entre 2017 e 2020, o valor adicionado da indústria se reduziu em Piracicaba, interrompendo um período de retomada após a crise de 2014.



PIB per capita



O ultimo gráfico deste boletim faz uma comparação da evolução do PIB per capita do Estado de São Paulo com o de Piracicaba. O PIB per capita do município foi equivalente ao do Estado em 2002/03. A partir daí, o indicado municipal cresceu acima da média do estado.

Devemos destacar o crescimento mais acelerado do indicador a partir de 2012, com o ciclo de investimento na implantação de novas unidades fabris da indústria automotiva e de outros segmentos ligados ao agronegócio.

Embora o PIB per capita tenha caído no período 2019/20. ainda permanece acima do estadual.



Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
Dirceu Victor Rodrigues Carriel
Israel Soares dos Santos
Marcel Vinicius Silva
Hebrom Bispo do Santos Silva

SIMESPI

Gestão 2023 - 2025
Presidente: Érick Gomes
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: André Simioni

Grupos Colaboradores

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM



**Boletim de
Conjuntura
Industrial**

Piracicaba

